



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

VANESSA TATIANI FERREIRA DE SOUZA

**A ESCOLA E A DISSEMINAÇÃO PEDAGÓGICA DA INFORMAÇÃO SOBRE
VIOLÊNCIA SEXUAL: UM ESTUDO NA EEEFM DOM ALBERTO GAUDÊNCIO
RAMOS**

Belém/PA

2025

VANESSA TATIANI FERREIRA DE SOUZA

**A ESCOLA E A DISSEMINAÇÃO PEDAGÓGICA DA INFORMAÇÃO SOBRE
VIOLÊNCIA SEXUAL: UM ESTUDO NA EEEFM DOM ALBERTO GAUDÊNCIO
RAMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no formato de artigo científico, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará - FABIB/ICSA/UFPA, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia, sob a orientação do Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira.

Belém/PA

2025

Ficha Catalográfica

S729b Souza, Vanessa Tatiani Ferreira de.
A biblioteca escolar e a disseminação pedagógica da informação sobre
violência sexual: um estudo na EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos /
Vanessa Tatiani Ferreira de Souza. Belém, 2025.
21 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira Trabalho de
Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Bibliotecas escolares. 2. Disseminação Pedagógica da Informação. 3.
Violência sexual. I. Título.

VANESSA TATIANI FERREIRA DE SOUZA

**A ESCOLA E A DISSEMINAÇÃO PEDAGÓGICA DA INFORMAÇÃO SOBRE
VIOLÊNCIA SEXUAL: UM ESTUDO NA EEEFM DOM ALBERTO GAUDÊNCIO
RAMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no formato de artigo científico, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará - FABIB/ICSA/UFPA, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia, sob a orientação do Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira.

Local: Faculdade de Biblioteconomia - Fabib/UFPA

Data: 03 de abril de 2025

Conceito:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira- Orientadora
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof^a. Dr^a. Marise Teles Condurú - Membro
Universidade Federal do Pará - UFPA

Me. Simone de F. R. dos Santos - Membro
Avaliador Externo

A biblioteca escolar e a disseminação pedagógica da informação sobre violência sexual: um estudo na EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos

Vanessa Tatiani Ferreira de Souza

RESUMO

O estudo trata dos desafios que a Biblioteca escolar da EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos enfrenta na disseminação pedagógica da informação sobre violência sexual em grupos de jovens estudantes. Para apresentar o contexto o qual ocorre a disseminação da informação sobre a prevenção de violência sexual para os alunos de ensino fundamental e médio da EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos, e, para o seu alcance, foram determinados os seguintes objetivos específicos: a) identificar ações de prevenção referente à violência sexual na EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos; e b) constatar o papel da biblioteca escolar na disseminação da informação sobre a prevenção à violência sexual. Do ponto de vista metodológico a pesquisa é apresentada com um teor exploratório, de natureza básica, de abordagem qualitativa. E sobre os instrumentos para coletas de dados, desenvolveu-se a observação não participante, bem como, a aplicação de questionário semiestruturado na direção do colégio. Como resultado da pesquisa, evidenciou-se que a ausência de bibliotecários compromete a efetividade da disseminação pedagógica de informações sobre a prevenção da violência sexual nas escolas públicas, ressaltando a urgência de políticas públicas que garantam sua atuação fixa como agentes formadores e protetores dos direitos de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, violência sexual, disseminação da informação.

ABSTRACT

The study deals with the challenges faced by the school library at EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos in the pedagogical dissemination of information on sexual violence to groups of young students. In order to present the context in which information on the prevention of sexual violence is disseminated to primary and secondary school students at the Dom Alberto Gaudêncio Ramos EEEFM, the following specific objectives were determined: a) to identify prevention actions relating to sexual violence at the Dom Alberto Gaudêncio Ramos EEEFM; and b) to verify the role of the school library in disseminating information on the prevention of sexual violence. From a methodological point of view, the research is exploratory, basic in nature and qualitative in approach. The instruments used to collect data were non-participant observation and the application of a semi-structured questionnaire to the school's management. As a result of the research, it became clear that the absence of librarians compromises the effectiveness of the pedagogical dissemination of information on the prevention of sexual violence in public schools, highlighting the urgency of public policies that guarantee their fixed role as training agents and protectors of the rights of children and adolescents.

Keywords: School library, sexual violence, dissemination of information.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar desenvolve um papel potencial na formação de uma consciência crítica, democrática e social dos estudantes, para que estes atuem e busquem seus direitos na sociedade de forma efetiva. É um ambiente propício na promoção de informações e discussões de temáticas essenciais à juventude, principalmente assuntos considerados “sensíveis” a serem tratadas nessa faixa etária, com as políticas de proteção à infância e à juventude direcionadas a ações de prevenção à violência sexual.

Nesse sentido, tratar dessas temáticas no âmbito escolar é um desafio para todos os agentes educacionais, incluindo bibliotecários, pedagogos, diretores e professores, porém é necessário. Exigindo deles um preparo e planejamento para criar estratégias de ações educativas, programas e campanhas que conscientizem alunos, pais e a comunidade escolar acerca sinais de abuso, direitos das crianças, destacando a importância do diálogo sobre o tema.

É considerável destacar, que esta pesquisa se aproxima de um viés dificultoso de driblar: as barreiras encontradas em convencer os responsáveis quanto a comunidade escolar em geral, em apoiar as ações de combate à violência sexual infantil. Uma vez que as ações informativas, podem ser consideradas como um incentivo para a prática das relações sexuais. O que, de fato, não é o caso das diversas ações voltadas para a educação sexual no âmbito escolar (Rodrigues; Mello, 2024). Nesse ínterim, a relevância desta pesquisa está principalmente em conhecer a contribuição da biblioteca com projetos informadores para a comunidade que atende.

A falta de acesso a informações sobre prevenção é vista como uma forma de violência que afeta principalmente crianças e adolescentes em ambientes vulneráveis, limitando seu direito à dignidade. O bibliotecário escolar, como agente socializador, tem papel fundamental na divulgação de informações preventivas e no estímulo à consciência crítica. Contudo, sua atuação isolada é insuficiente; é necessário apoio institucional para ações efetivas, como, por exemplo, fornecer informações com a intenção de promover um comportamento preventivo, gerar pensamentos críticos e atitudes conscientes em relação à proteção e segurança das crianças e adolescentes são também responsabilidades deste profissional.

Na atualidade, não basta ao bibliotecário apenas dominar as funções e atividades

técnicas de sua área, que são prioritárias e fazem parte de sua formação básica. E sobre esse aspecto a International Federation Of Library Associations And Institutions (2015), apresenta que a qualificação e o trabalho colaborativo são fatores essenciais para o sucesso das bibliotecas escolares. Em síntese, a importância de discutir sexualidade e violência sexual infanto-juvenil nas escolas brasileiras, é um tema ainda considerado polêmico.

Desse modo, é imprescindível projetar ações e projetos de cunho social no âmbito escolar em parceria com a biblioteca, com esse viés a pesquisa preocupou-se em responder a seguinte **questão**: como ocorre a disseminação pedagógica da informação visando a prevenção de abusos sexuais infantis para adolescentes estudantes dos ensinos fundamental e médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Alberto Gaudêncio Ramos, em Ananindeua/Pa? Com o **objetivo geral** buscou-se apresentar o contexto o qual ocorre a disseminação pedagógica da informação sobre a prevenção de violência sexual para os alunos do ensino fundamental e médio da EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos, e, para o seu alcance, foram determinados os seguintes **objetivos específicos**: a) Identificar ações de prevenção referente à violência sexual na EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos; b) Apresentar como ocorre a disseminação pedagógica da informação sobre a prevenção à violência sexual na EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos.

Quanto ao percurso metodológico utilizado, o estudo configurou-se de natureza básica, quanto aos seus objetivos apresenta-se como exploratória de abordagem qualitativa, sob procedimentos baseados em pesquisa de campo. A população-alvo é composta pelos agentes educacionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Alberto Gaudêncio Ramos (EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos), bem como um olhar sobre a comunidade a qual a escola atende. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, além da observação não participante junto ao corpo agentes educacionais da EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos.

2 BIBLIOTECAS ESCOLARES E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Alguns autores apresentam conceitos, configurações, estrutura e função de uma biblioteca escolar, Válio (1990, p. 20) apresenta-a como “uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da

escola”.

Carvalho (1984) defende que a leitura, incentivada pelas bibliotecas escolares, contribui para o desenvolvimento intelectual e social. Enquanto Macedo (2005) diz que a biblioteca escolar não é apenas um espaço de leitura, mas trata-se de organismo informacional da escola, que busca promover ao usuário (estudante) experiências lúdicas, sensíveis, e de diversidade cultural. Nota-se que um ponto em comum nas percepções dos autores ao tratar das bibliotecas escolares, é fato de que elas funcionam como mediadores de saberes, conhecimento e cultura.

Acerca do compromisso da biblioteca escolar, Silva e Siqueira (2014, p. 48) defendem que a biblioteca, inserida no contexto educacional, tem o poder de nortear e promover um aprendizado mais eficaz, porque empreende e facilita o desenvolvimento das competências necessárias para o aprendizado contínuo ao longo da vida.

O contexto educacional mencionado tem em vista a colaboração entre a gestão da escola, os membros do corpo pedagógico, e o bibliotecário atuando como mediador, tornando a biblioteca dinâmica. (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Bibliotecas, 2015, p. 2).

Para Almeida Júnior (2006, p. 54) “o bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação social”. E, Martins (2018, p. 27) enfatiza que: “o bibliotecário escolar deverá conhecer o cenário no qual a sua escola está inserida, para contribuir, entender e atender às necessidades de sua comunidade”. Prossegue, ao defender, que uma das atividades que o bibliotecário pode desenvolver é voltado para a formação social das crianças e adolescentes do ambiente escolar (Martins, 2018).

Nesse ínterim, Silva e Siqueira (2014), ao discutir sobre a temática da biblioteca escolar e a relação ao desenvolvimento social dos usuários com os direitos humanos, defendem que as bibliotecas escolares:

precisam empreender mecanismos efetivos para que as suas funções e ações de apoio às crianças e à proteção dos seus direitos humanos. A mudança no pensar e no fazer, conforme sugerem a legislação dos direitos humanos, tem que começar por dar certa autonomia de escolha das crianças, ao invés do fazer e decidir por elas (Silva; Siqueira, 2014, p. 44).

Em síntese, a biblioteca escolar, administrada por um bibliotecário que se preocupa

em estar alinhado não somente com as questões técnicas relacionadas à gestão do acervo, mas preocupado com toda conjuntura da comunidade escolar, atenta-se em estimular, problematizar e ofertar propostas de intervenção às questões sociais que estão inseridas no contexto, como a informação sobre violência sexual, estando em contato direto com os demais agentes inseridos no ambiente escolar, no qual a interação dos profissionais de educação (professores, bibliotecários, pedagogos, gestores e demais colaboradores) deve ser de colaboração e confiança mútua nas decisões tomadas e ações executadas na busca pelo objetivo final de formação do aluno, assim ambos os envolvidos devem estar em sintonia para isso (Pinheiro, 2022, p. 74).

Nesse sentido, o bibliotecário escolar possui alguns atributos indispensáveis no que tange de mediador da informação, agente social, crítico e transformador na sociedade e de fazer da biblioteca um espaço integrado à escola, instigando e incentivando os usuários, ao descobrimento de novas habilidades, novos sentimentos, desenvolvimento de senso crítico, ao estimular o questionamento, e novas formas de aprendizagem, entre muitos outros (Bicheri; Almeida Júnior, 2013).

Assim, o trabalho colaborativo na escola, realizado entre bibliotecários e professores com ênfase no desenvolvimento de Competência em Informação no currículo e atividades extracurriculares, é de grande importância. Por esse ângulo, são apresentados também desafios, como a dificuldade de engajar os alunos na busca de informações e a necessidade de capacitação profissional para lidar com questões como Fake News, o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores, em estimular hábitos de leitura, pesquisa e uso crítico da informação (Pacheco; Mata; Almeida Junior, 2023; Santos; Cervelin; Alcará, 2021).

Pires (2013) apresenta como age o bibliotecário, tendo em vista a transformação social e o impacto das atividades desenvolvidas na biblioteca escolar. O autor descreve o bibliotecário como um agente transformador social, pois ao desenvolver programas, projetos educacionais voltados para o uso eficiente e seguro da informação promove na comunidade em que atua, impactos sociais.

Uma das atividades importantíssimas desenvolvidas pelo bibliotecário escolar, é a mediação da informação, conceituada por Almeida Júnior (2009, p.) como:

toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação - direta ou

indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Sendo esta categorizada por Almeida Júnior (2009, 2015) como explícita, na realização de atividades de forma presencial ou virtual e na interação direta entre o mediador e o usuário, e implícita caracterizada pela interação de forma indireta.

As atividades voltadas para a mediação, segundo Denizete, Gomes e Viana, (2023, p. 9) devem ocorrer “de modo que seus membros se sintam acolhidos no ambiente e possam expressar suas dúvidas, questionamentos e reflexões”. Uma vez que a biblioteca se configura em um ambiente onde existe maior liberdade do aluno, pois estão fora da sala de aula - um ambiente mais sério e monitorado (Bicheri; Almeida Júnior, 2013).

3 DISSEMINAÇÃO PEDAGÓGICA DA INFORMAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

No campo da Ciência da Informação e na biblioteconomia a disseminação da informação está intimamente ligada a sistemas de informação, preocupando-se com acesso dos usuários a conteúdos específicos (Nastri, 1989). Esse tipo de serviço é, em geral, estudado em bibliotecas universitárias, tecnológicas ou instituições ligadas à produção, organização e divulgação científica.

Dessa forma, é importante destacar que a disseminação da informação considerada para esse estudo, é aquela com viés pedagógico, que tem a partir de uma ação o intuito de transformar a realidade ou a percepção de quem a recebe, “diferentemente da disseminação como ‘propaganda’, como divulgação ou como ato educacional dirigido” (Lara; Conti, 2003, p.30).

É nesse sentido que se apresenta a disseminação pedagógica da informação, uma ideia ainda pouco explorada no contexto da Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Essa disseminação, que visa a transferência, pode ser identificada de forma implícita em diversos contextos escolares, como em projetos de leitura, oficinas, palestras, e até mesmo, em formato de folders e cartazes, etc.

Nessa perspectiva, a educação sexual, temática pertinente e necessária para ser abordada no âmbito escolar, pode ser uma atividade planejada pelo bibliotecário escolar, junto aos demais profissionais da escola. É importante destacar que as atividades propostas

englobam tanto a prevenção (antes que aconteçam casos de violência) ou de intervenção (após a descoberta de casos de violência).

Assim, a estruturação de um programa ou projeto deve ser multidisciplinar, e deve dar condições à criança e ao adolescente ao acesso ao conhecimento e a capacidade de se proteger, que pode incluir, materiais impressos, dramatizações, leituras, discussões, dentre outros (Williams; Araújo, 2009).

Nesse ínterim, diversos autores dissertam sobre a dificuldade de abordar temáticas voltadas para sexualidade em ambiente escolar, como Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), que defendem que a família assume um papel limitante ao não abordar o assunto abertamente dentro do lar, levando a criança ou o adolescente, a buscar outros meios de se informar.

Quirino e Rocha (2012), afirmam que há grande necessidade do assunto ser discutido em sala de aula. Em complemento, Santos, Queiroz, Tura, Penna, Parmejiani e Pinto (2021), mencionam que a internet se torna a principal fonte de informação para esses adolescentes, e pode ser um risco para os mesmos, uma vez que nem toda informação disponível on-line possui credibilidade.

Uma pesquisa realizada por Martins, Menezes e Trevizol Neto (2016), em bibliotecas escolares da rede Municipal de Florianópolis, a abordagem da temática de gênero e sexualidade é discreta, uma vez que a temática é complexa, e ocorrem quando há um planejamento prévio, com projetos de contação de histórias, exposições de livros e apoio em projetos interdisciplinares.

Rodrigues e Mello (2024) realizaram um estudo da literatura acerca da prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, com foco no papel das escolas. No qual, destacou-se que nacionalmente, dos 26 artigos analisados, 54% pautaram sobre as denúncias e a ausência de políticas preventivas, e 46% apresentaram propostas de ações transformadoras, como programas Escola que Protege, Programa Saúde na Escola e o Guia Escolar para Identificação de Sinais de Abuso e Exploração Sexual. O estudo identificou três lacunas: a falta de formação continuada para profissionais da educação, a ausência de programas estruturados de prevenção, e a escassez de dados sobre a eficácia das iniciativas ou projetos já realizados.

Tereza (2021) defende que a escola tem um papel fundamental na identificação, e,

por conseguinte, na atuação para prevenção de violências sexuais sofridas por crianças e adolescentes. E que “muito pode ser feito no espaço escolar enquanto práticas pedagógicas, tais como: técnicas de modelação, treinamento de habilidades sociais e roleplay, uso de vídeos educativos, oficinas, palestras com profissionais de diferentes áreas, dentre outros” (Tereza, 2021, não paginado).

Campos e Urnau (2021) investigam a questão da exploração de crianças e adolescentes de Porto-Velho (RO), abordando agentes escolares sobre o trabalho das escolas em consonância à legislação brasileira e aos direitos humanos. As autoras concluem que

a escola é o ator mais importante para desenvolver práticas pedagógicas que ajudem no desenvolvimento de uma vida sexual saudável. É fundamental que ela (a escola) se transforme em um espaço de pensamento crítico e abra canais de reflexão e de debate para construir uma cultura de prevenção à violência sexual e de afirmação dos direitos sexuais infantojuvenis (Campos; Urnau, 2021, p. 8).

O livro intitulado: “Escola que Protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes” de Vicente de Paula Faleiros e Eva Silveira Faleiros, publicado em 2007, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), do Ministério da Educação, faz um apanhado geral acerca da temática apresentada. Os autores apresentam: os momentos históricos, as formas de violência contra crianças e adolescentes, o trabalho infantil, e por fim, as redes de proteção de crianças e adolescentes.

Os autores, ao condensarem as informações de forma tão sistemática, chamou a atenção, principalmente para o último capítulo conclusivo, que apresenta as redes de proteção de crianças e adolescentes. Sendo estas redes definidas como um:

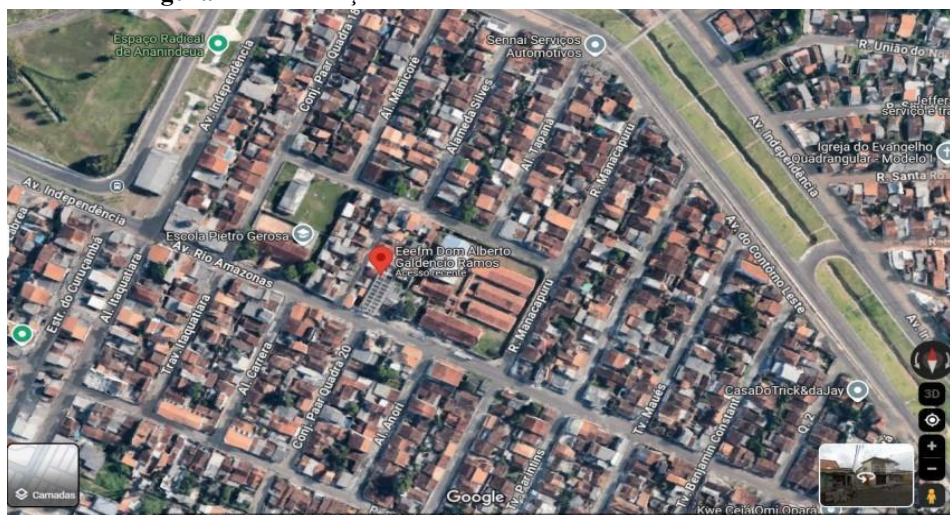
conjunto social constituído por atores e organismos governamentais e não governamentais, articulado e construído com o objetivo de garantir os direitos gerais ou específicos de uma parcela da população infanto-juvenil. Como exemplos, podem-se citar a Rede de Proteção de Adolescentes em Conflito com a Lei, a Rede de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e a Rede de Proteção dos Meninos e Meninas de Rua, entre outras. Essas redes podem ter abrangência municipal, estadual, nacional ou internacional (Faleiros; Faleiros, 2007. p. 79).

Entende-se, portanto, que a escola em atuação conjunta com as Redes de Proteção pode criar mecanismos, projetos, propostas a serem apresentadas ao poder público para garantir os direitos das crianças e adolescentes estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

4 OBJETO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Alberto Gaudêncio Ramos, ou simplesmente, EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos, está localizada no município de Ananindeua, região metropolitana de Belém/Pa. Integrante da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC). A EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos foi fundada em 1992, especificamente, no bairro do Paar. Localizada próximo a uma das principais vias de acesso ao município de Ananindeua, observado na Figura 1.

Figura 1 - Localização EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos



Fonte: Google Maps (2025)

Desse modo, na figura 1 é possível visualizar sua localização e as comunidades a qual ela atende: Conj. Paar, Al. Manicoré, Al. Silves, Al. Tapanã, Manacapuru, Tv. Maués, Tv. Parintins, Anori, Al. Carrera, Itaquatiara, Curuçambá e Beira Rio.

Atualmente, a instituição de ensino possui 1290 alunos matriculados nos três turnos, e atende aos níveis de Ensino Fundamental e Médio, nas modalidades regular e EJA. Do número total de alunos, 500 estão em vulnerabilidade social, segundo a direção da escola.

A biblioteca da escola constitui-se de área de guarda do acervo, área para leitura. O espaço (Figura 2) é utilizado para projetos e ações promovidas pelos professores e voluntários(alunos) responsáveis pela sua manutenção.

Figura 2 – Biblioteca EEEFM Dom Alberto Gaudêncio



Ramos

Fonte: arquivo pessoal da escola 2025.

A biblioteca foi reinaugurada junto com a escola, em 4 de outubro de 2024. O acervo é formado por livros didáticos, paradidáticos, científicos, literários regionais, nacionais e internacionais, conforme critérios pré-estabelecidos para toda a rede de bibliotecas escolares do Estado pela gestão da SEDUC-PA.

Entre os serviços oferecidos, destacamos a consulta local, não possibilitando aos alunos o empréstimo doméstico, uma vez que a biblioteca ainda não possui um sistema de controle de empréstimos dos materiais. A biblioteca, desde a reforma da escola, passou por um processo de organização e tombamento do acervo. Por um determinado período, houve uma pessoa responsável por receber as visitas dos alunos, sempre acompanhadas por um professor. Atualmente, a realidade é diferente, pois o espaço físico é usado conforme as necessidades dos professores para realizarem alguma atividade específica com os alunos, e daí as abordagens referente a temática apresentada podem ser desenvolvidas.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa apresenta uma abordagem exploratória de natureza básica, de abordagem qualitativa, utilizando-se como procedimento um estudo de caso, a partir de um questionário (Apêndice A) aplicado à gestão da EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos e a observação não participativa.

A população-alvo constituiu-se de agentes educacionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Alberto Gaudêncio Ramos (EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos), constituída por 50 professores, 1 diretor, 2 vices- diretores, 1 coordenadora e 1 secretária, totalizando em 55 profissionais diretamente ligados a administração da escola, ou as práticas pedagógicas.

A coleta de dados para o embasamento teórico da pesquisa foi constituída por duas fases: a primeira relacionada a pesquisa de termos com relação à atuação do bibliotecário em bibliotecas escolares, sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, práticas, projetos e programas relacionadas a temática no Brasil, e em específico, no Estado do Pará. Já a segunda fase foi a escolha das bases de dados a serem utilizadas para a coleta de dados bibliográficos, sendo as bases escolhidas: Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI, o SciELO Brasil, a Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará – BDM/UFPA, bem como o Repositório Institucional da UFPA – RI/UFPA, bem como a busca direta em Revistas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Multidisciplinares.

Quanto aos instrumentos de coleta, dos dados da EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos decidiu-se pela aplicação do questionário especialmente ao corpo diretivo da escola, composta pelo diretor, vice-diretores e coordenador. Após, o questionário também foi encaminhado para os demais agentes educacionais, como os professores, os quais o receberam em formato digital, sem que fosse coletada a identificação do profissional. O questionário é composto por 17 perguntas abertas, divididas em 5 blocos temáticos, com o objetivo de compreender o contexto escolar da EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos em relação a matrículas, equipe profissional, vulnerabilidade social e ações de prevenção contra abusos sexuais.

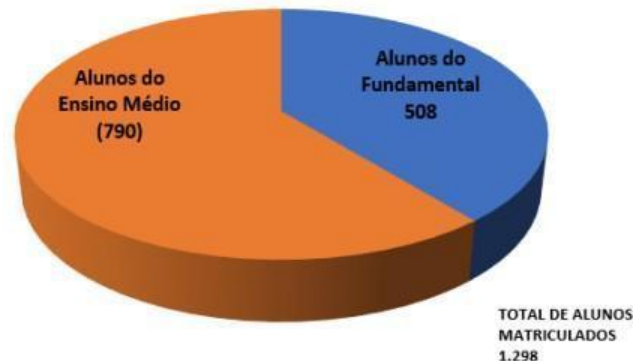
Quanto a coleta de dados pelo instrumento de observação não participante, as visitas foram realizadas mediante confirmação da diretoria da escola, entre os meses de setembro de 2024 a março de 2025 nos períodos matutino, vespertino e noturno, os quais, os dados coletados foram registrados em diário e após a confecção dos relatórios diários, os dados foram transformados em planilhas para extração direcionada.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Sob o levantamento realizado no ano de 2024, referente ao quantitativo de alunos matriculados na escola, locus da pesquisa, verificou-se 508 alunos do ensino fundamental e 790 alunos do ensino médio. Totalizando 1.298 alunos atendidos pelo escola, sendo ilustrados no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Quantitativos de alunos matriculados na EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos

**QUANTITATIVOS DE ALUNOS MATRICULADOS NA EEEFM
DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS**



Fonte: resultados da pesquisa (2025).

Sobre os desafios enfrentados pela escola relacionados aos matriculados, foram observados os seguintes pontos: a dificuldade relacionada à evasão escolar, influenciada por diversos fatores dentre eles estão, a falta de perspectiva em dar continuidade aos estudos, as dificuldades em conciliar estudo, trabalho e outras atividades pessoais, etc. Outro Fator crítico identificado foi o índice de vulnerabilidade social nesse grupo sob o quantitativo de 500 alunos distribuídos entre ambos os níveis de ensino, o que equivale a 39% da comunidade matriculada, fator justificável para uma maior atenção e aplicação de políticas engajadas a proteção e direitos dos jovens, promoção de informações direcionadas políticas preventivas, programas escolares para proteção dos direitos dos jovens, programa Saúde na escola e guias escolares para identificação de sinais de abuso e exploração sexual, essas são ações que podem mitigar a suscetibilidade desse grupo escolar.

No que tange a equipe e atuações dos profissionais da escola, esta é formada por 50 professores, 1 diretor, 2 vices- diretores, 1 coordenadora e 1 secretária. Identificando que a escola não possui assistente social, psicóloga e bibliotecário atuando fixo na escola e sim profissionais que atendem uma vasta quantidade de pólos da rede de educação do ensino Estadual. A pesquisa também identificou que são realizados programas e incentivo pela SEDUC-PA para capacitação continuada para profissionais.

Em relação as ações preventivas relacionadas à violência sexual contra os jovens, a escola possui programas e projetos de orientações por meio de palestras e parcerias com outras unidades como : Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ministério Público da União (MPU), Conselho Tutelar e Delegacia Especial de Atendimento a Mulher (DEAM/DDM).

Em caso de identificação de sinais de abuso com jovens estudantes, o funcionário da escola encaminha para autoridades competentes e prossegue para conselho tutelar.

Acerca do papel da biblioteca no contexto da violência sexual, os entrevistados e respondentes do questionário acreditam na contribuição da biblioteca escolar como potencial nas ações de medidas preventivas. Nesse sentido, a biblioteca da escola dispõe de materiais educativos e livros voltados para o tema. No entanto, pelo fato do espaço não possuir um bibliotecário atuante e efetivo, não existem projetos ou atividades relacionadas a essa temática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem reflexões sobre a carência de profissionais na rede de ensino, inclusive de bibliotecários, impossibilitando uma atuação efetiva na realização de projetos e ações junto à comunidade escolar, limitando as atividades da biblioteca, inclusive a disseminação pedagógica da informação nesse espaço educacional. Diante disso, percebe-se que são os agentes educacionais (incluindo professores, coordenadores educacionais e equipe diretiva) que atuam em ações para suprir as demandas informacionais que chegam à biblioteca.

Nesse sentido, diante do objetivo proposto a ser alcançado no desenvolvimento desta pesquisa, constatou-se que o contexto o qual ocorre a disseminação pedagógica da informação sobre a prevenção de violência sexual para os alunos do ensino fundamental e médio da EEEFM Dom Alberto Gaudêncio Ramos, está inserido em um ambiente que apresenta dificuldades enfrentadas pela rede Estadual de ensino como: evasão escolar, alto índice de vulnerabilidade social entre os estudantes, falta de profissionais assistenciais, entre outros.

Para além disso, pode-se constatar que após a reforma na estrutura da escola, com a inserção de uma biblioteca escolar, que até o momento, funciona sem a gestão de um bibliotecário, interfere nas ações que a instituição pode ter diante de casos de abusos sexuais confirmados no ambiente escolar. Os autores que foram apresentados nos capítulos 2 e 3 muito dissertaram sobre a biblioteca ser um espaço de acolhimento, assistência e segurança para a comunidade atendida.

Apesar dessas limitações, a pesquisa identificou que a escola busca alternativas por meio da atuação de professores, equipe pedagógica e parcerias com instituições externas, como o Ministério Público e unidades de saúde. No entanto, a ausência de um profissional bibliotecário compromete a continuidade e efetividade de ações preventivas dentro do espaço

da biblioteca.

Portanto, torna-se urgente refletir sobre a importância de bibliotecários atuantes, serem fixos nos contextos das bibliotecas escolares da rede Estadual de ensino, ou que pelo menos sejam fixos na Direção Regional de Ensino (DREs) para que possam atender as escolas pertinentes à sua gestão, assim como é lotado o psicólogo e assistente social que atendem as escolas estaduais de ensino pertencente à respectiva DRE, contribuindo na formação social, cultural e educacional da comunidade assistida.

Além disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas que garantam a presença desses profissionais nas instituições de ensino, assegurando a proteção dos direitos da criança e do adolescente estabelecidos no ECA

REFERÊNCIAS

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 2, n. 1, p. 41–54, 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CAMPOS, Denise Carvalho; URNAU, Lílian Caroline. Exploração sexual de crianças e adolescentes: reflexão sobre o papel da escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 25, n. -, p. 1-9, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DYVBLm9dBFrPWk5HZkBQjNS/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A biblioteca na escola**. Fortaleza: SESI/SENAI, 1984. 150p.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; BRITTO, Luiz Percival Leme. A Lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 826–836, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/19155>. Acesso em: 1 abr. 2024.

LARA, M. L. G. DE .; CONTI, V. L.. Disseminação da informação e usuários. São Paulo: **Perspectiva**, v. 17, n. 3-4, p. 26–34, jul. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000300004>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Ed. SENAC; CRB 8ª, 2005. 446 p. ISBN 8573594241 (SENAI) 8599181017 (CRB-8) (broch.).

MARTINS, Guilherme. **Gênero e sexualidade: discursos e representações na percepção de bibliotecários(as) da rede municipal de ensino de Florianópolis**. 2018. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/guilherme_martins.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

MARTINS, Guilherme.;MENEZES, Estera. Muszkat.; TREVISOL NETO, Orestes. Bibliotecário escolar: socializando a temática do gênero e sexualidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/76040> Acesso em: 22 out. 2024.

NASTRI, R. M. Disseminação seletiva da informação: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 15, n. 2, 1986. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/76430>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PACHECO, Cíntia. Gomes; MATA, Marta. Leandro da.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco. Perspectivas do bibliotecário escolar no contexto da competência em informação: uma análise das publicações em Ciência da Informação no âmbito brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. Anais [...] **XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da**

Informação, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/257783> Acesso em: 22 mar. 2025

PINHEIRO, Iranildo Júnior de Souza. **Estado da arte sobre biblioteca escolar na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil (2011-2020)**. 2022. 235 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16469> . Acesso em: 26 mar. 2025.

PIRES, Erick. André Nazaré. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**. v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/70395> . Acesso em: 1 abr. 2024

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 205-224, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/rXwRNn9Lhr5Q9MJgMgZgMsL/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 27 mar. 2025.

RODRIGUES, Rafaela Maria; MELLO, Roseli Rodrigues de. Escolas no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes: análise bibliográfica de ações preventivas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 123, p. 1-23, jun. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VXZVkkwVTsVQNmFfBqPQrp/> . Acesso em: 27 mar. 2025

SANTOS, Benedito Rodrigues. 18 anos de eca: a inclusão de crianças e adolescentes no estado de direitos brasileiro. **Inclusão Social**, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/100578> Acesso em: 13 nov. 2024.

SANTOS, Bruna Kalline Carneiro; PAULA, Francisco Wagner de Sousa; NOGUEIRA, Arlindo Pereira; PAULA, Leidiane de Sousa. Obstáculos para a dialogicidade entre a escola e os adolescentes sobre sexualidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 9, 14 de março de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/9/obstaculos-para-a-dialogicidade-entre-a-escola-e-os-adolescentes-sobre-sexualidade>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SANTOS, Veronica. Aparecida.; CERVELIN, Graziela.; ALCARÁ, Adriana. Rosecler. Estratégias de ensino para ações de formação da competência em informação em bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n., 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/158417> Acesso em: 1 abr. 2024.

SILVA, José Fernando Modesto da; SIQUEIRA, Ivan. Biblioteca Escolar como uma Questão de Direitos Humanos. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1, p. 38–50, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106603. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106603>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de; SANTOS, Vinicius Ribeiro Soares dos; MAFRA, Hugo Figueiredo. Biblioteca escolar, mediação e letramento informacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 600–616, 2021. DOI:

10.26512/rici.v14.n2.2021.31670. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31670> Acesso em: 1 abr. 2024.

TEREZA, Dilsimar da Silva. **Diálogos escolares sobre violência sexual infantil: violência sexual em crianças em idade escolar**. 2025. Monografia (Curso de Ciências Biológicas) - Udesc, 2021. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/15896>. Acesso em: insira aqui a data de acesso ao material. Acesso em: 18 fev. 2025.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, [S.l.], v. 2, n. 1, 1990. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/transinfo/article/view/1670>. Acesso em: 15 mar. 2025.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de A.; ARAÚJO, Eliane Aparecida C. (org.). **Prevenção do abuso sexual infantil: um enfoque interdisciplinar**. Curitiba: Juruá, 2009. 234 p.

ZANINELLI, Thais Batista; LIPINSKI, Bárbara; PINTO, Danieli; FONSECA, Diego Leonardo de Souza; MENEZES, Priscila Lopes. O conceito de unidades de informação:: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 592–608, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n2.2022.42562. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42562> Acesso em: 1 abr. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. DADOS QUANTITATIVOS DE MATRÍCULAS

Pergunta 1: Atualmente, quantas crianças e adolescentes estão matriculados na escola? (todos os turnos de ensino fundamental e médio)?

Fundamental: 508 alunos

Médio: 790 alunos

Pergunta 2: Existem desafios específicos relacionados ao número de matrículas, como evasão escolar ou superlotação de turmas?

Sim. Evasão escolar pelo turno noturno.

Pergunta 3: Há um levantamento da quantidade de alunos em situação de vulnerabilidade social?

Sim. Mais de 500 alunos

2. QUADRO ATUAL DE PROFESSORES

Pergunta 4: Atualmente, qual é o número total de professores atuando na escola?

São 50 professores.

Pergunta 5: A equipe da escola é composta por quais profissionais?

1 diretor; 2 vices diretoras; 1 coordenadora pedagógica; 1 secretária.

Pergunta 6: Existem programas ou incentivos para a capacitação continuada dos professores e demais profissionais?

Sim. É realizado pela Seduc.

3. VULNERABILIDADE SOCIAL

Pergunta 7: A escola oferece apoio para os alunos em vulnerabilidade social? Existem parcerias com órgãos assistenciais ou projetos sociais?

Sim. Programa Bolsa Família.

Pergunta 8: Como a escola trabalha com as famílias desses alunos para garantir que permaneçam na escola e tenham suporte adequado?

Através do Busca Ativa.

4. PREVENÇÃO DE ABUSOS SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Pergunta 9: A escola possui programas ou projetos voltados para a prevenção de abusos sexuais?

Sim. Projetos de Orientação.

Pergunta 10: Como a escola orienta os alunos sobre esse tema? Há palestras, materiais educativos ou parcerias com instituições especializadas?

Sim. A escola realiza palestras em parceria com : UBS, MP, CONSELHO TUTELAR e DEAM/DDM.

Pergunta 11: Os professores e funcionários recebem treinamento para identificar sinais de abuso e encaminhar possíveis casos para as autoridades competentes?

Sim.

Pergunta 12: Como funciona o protocolo de encaminhamento quando há suspeita ou denúncia de abuso envolvendo um aluno?

São encaminhados para atendimento no Conselho Tutelar.

Pergunta 13: A biblioteca escolar pode contribuir para a prevenção de abusos sexuais?

Sim. Com livros educativos.

Pergunta 14: A biblioteca dispõe de materiais educativos e livros voltados para a conscientização sobre esse tema?

Sim.

Pergunta 15: Existem projetos de leitura ou atividades promovidas pela biblioteca que ajudam na orientação dos alunos sobre segurança e prevenção de abusos?

Não.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pergunta 16: Há algo mais que a senhora gostaria de destacar sobre os desafios e avanços da escola em relação aos temas abordados?

Sim. Além das palestras com alunos e profissionais, são feitos com as famílias.

Pergunta 17: Quais são as principais expectativas e planos da escola para os próximos anos?

Melhorar o rendimento escolar e aumentar a frequência dos alunos.